ÁREAS PACIFICADAS

AgeRio financiou R$ 33,1 milhões em comunidades

A agência oferece o serviço itinerante para que os pequenos empreendedores possam tirar dúvidas e solicitar crédito para abrir ou ampliar seus negócios

DA REDAÇÃO

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio) já financiou R$ 33,1 milhões em crédito para empreendimentos em áreas pacificadas do estado, de um total de 7,6 mil operações de crédito contratadas. Desde o ano passado, a agência oferece o serviço itinerante para que os empreendedores possam tirar dúvidas e solicitar crédito para abrir ou ampliar seus negócios. Os recursos são oferecidos dentro do programa de microcrédito.

Os veículos – um ônibus e uma van – oferecem área de trabalho, internet, computador, tela LCD, mesas e cadeiras, além de um gerador para casos de falta de energia elétrica. O serviço esteve esta semana na Rocinha, na Zona Sul.

O programa de microcrédito da AgeRio para empreendimentos em áreas pacificadas se baseia em juros baixos. São concedidos financiamentos que variam de R$ 300 a R$ 15 mil, com taxa de 0,25% ao mês. A agência atende todas as comunidades pacificadas – basta o empreendedor recorrer aos capacitadores de negócio que atuam dentro das comunidades, ou ainda preencher o Fale Conosco do site www.agerio.com.br. Além do crédito, realiza o acompanhamento orientado ao empreendedor, com assessoria e dicas de educação financeira.

O superintendente de Microcrédito da AgeRio, Helber Martins Venancio, explicou que após a saída do serviço itinerante, a procura por crédito dobra.

"O efeito da presença do serviço itinerante se estende porque muitas pessoas tiram as dúvidas sobre o crédito e retornam para casa para conversar com os familiares e refletir sobre o assunto. Então, só depois voltam a nos procurar para concretizar o financiamento. O veículo que chega à comunidade e fica uma semana na localidade já chama a atenção dos moradores, mas, além disso, fazemos também um trabalho de divulgação dentro das comunidades", explicou.

Interessada em ampliar sua renda, a copeira Márcia Cristina de Carvalho, de 35 anos, vai solicitar um financiamento para aumentar a venda de lingeries e roupas. Ela e uma sócia vendem peças na casa das amigas. "Soube que a van estava na comunidade e vim me informar. Quero ampliar minha renda", disse Márcia.